

Anticoncepcional na suinocultura

PORTE ALEGRE (O GLOBO) — Há mais de um ano agricultores de Arroio do Tigre (a 308 quilômetros desta capital) injetavam o anticoncepcional "Pronome-E", específico, para cadelas, em porcas destinadas ao abate, para apressar a engorda dos animais cuja carne era comercializada em açouques e armazéns da região.

Carlos Gandolfi Liederknecht, chefe da Inspetoria Veterinária de Sobradinho (a 297 quilômetros de Porto Alegre) e cuja jurisdição se estende ao Arroio do Tigre, confirmou ontem a utilização do "Pronome-E" nas porcas. E explicou:

— O anticoncepcional, que é injetável, impede o cio, que se manifesta na espécie de 21 em 21 dias e dura cerca de 48 horas. Nesse período o animal rejeita a alimentação e perde peso.

Liederknecht disse que no tempo de engorda das fêmeas, que em média é de três meses, os colonos ganhavam oito dias com a ausência do cio, indiferentes à sorte dos consumidores da região: os homens podem ficar impotentes e as mulheres estéreis.